

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO KRAÇA, GARCEZ FRÔES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, J. ADEODATO, CAIO MOURA.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 57

NUMERO 12 * JUNHO 1927

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1927

SUMMARIO

Prof. Dr. PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES — voto de pesar do Prof. Octavio Torres	Pag. 531
REMINISCENCIAS ESCOLARES — Fragmento — pelo Dr. P. S. de Magalhães	» 539
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA	» 561
INDICE	» 577

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaires*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LVII

Junho de 1927

N. 12

Professor Dr. Pedro Severiano de Magalhães

(Voto de pesar do Professor Octavio Torres, justificado perante a Congregação da Faculdade de Medicina)

Caros collegas:

Desejo justificar um voto de profundo pesar pelo desaparecimento daquelle que em vida se chamou PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES. Sendo esta a primeira Sessão de Congregação, que se reúne, após o seu fallecimento, que teve lugar a 9 de Maio proximo passado, não podia deixar de expressar o meu sentimento e o de todos os illustrados collegas, ao termos noticia da morte deste grande homem.

Filho de JOSÉ JOAQUIM DE MAGALHÃES, nasceu a 2 de Julho de 1850, na residencia de seus Paes, nesta Capital, á rua da Calçada n. 157.

Nesta Faculdade fez o seu curso medico, que foi distincto, e logo após o termino do mesmo, embarcou para a Europa, juntamente com JULIO ADOLPHO, seu grande amigo desde infancia. Na Europa fez diversos cursos nos laboratorios e enfermarias dos hospitaes da França, de Vienna d'Austria, da Allemanha, etc., etc.

De volta do Velho Mundo, passou algum tempo na sua terra natal, seguindo após para o Rio de Janeiro, que o atrahia como grande centro e onde melhor poderia empregar, não só os conhecimentos aqui adquiridos

ao lado de WUCHERER, SILVA LIMA, OTT, PATTERSON, PACIFICO PEREIRA, etc., que lhe despertaram o gosto pelas pesquisas de laboratório, mas também, talvez as mais completas aquisições colhidas na sua viagem de aperfeiçoamento á culta Europa.

No Rio de Janeiro, sem os conhecimentos, nem as relações, que contava aqui na Bahia, submetteu-se a concurso, que foi memoravel, em 1889, escrevendo— *Estudo das colorações em histologia* (these de concurso á cadeira de Histologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, in 4.^o), sendo classificado pela Congregação, em primeiro lugar e nomeado na mesma data. Antes, porém de entrar em concurso, foi preparador de anatomia topographica, de anatomia pathologica. Das cadeiras da Faculdade regeu as de anatomia topographica, de anatomia pathologica, e de clinica cirurgica, na qual ficou em disponibilidade, pela ultima reforma de 1924, por contar mais de 50 annos de serviço e mais de 65 de idade.

Diz SACRAMENTO BLAKE traçando a sua biographia, em 1899, «é um dos primeiros cirurgiões do Brasil, assim como um dos caracteres mais honestos, puros da actual geração». Era possuidor de um caracter adamantino, espartano no seu proceder, de um espirito de justiça e de uma rectidão a toda prova, intransigente no cumprimento do dever, dos regulamentos, das leis, etc., tornando-se muitas vezes revoltado, parecendo agreste, decidido a tudo e ficando irritadissimo, pelo seu temperamento excessivamente nervoso, quando tentavam, nesta ou naquella aggremação, destruir os direitos de outrem, ou ir de encontro ás leis e aos principios da ethica e da moral.

Não se incommodava de brigar fosse mesmo com o seu maior amigo, quando este praticasse uma injustiça

e empunhava as suas formidaveis armas a favor do preterido ou offendido.

Não foi um nem dois os artigos, nos quaes elle procurou defender direitos de prioridade em questões de assumptos medicos, não só seus, como de outrem. Tenho ainda na lembrança a defesa que fez de trabalho nacional, feito na Faculdade da Bahia, quando a Commissão Rockefeller publicou o seu primeiro relatório, em 1915 ou 1916, dando aos illustres membros d'aquella Commissão a prioridade de estudos sobre ancylostomose, nos quaes ligavam as lesões dos pés e outras localizadas nos membros inferiores, á penetração das larvas pela pelle. Ora, isto já estava publicado desde 1909, aqui na Bahia, em trabalho intitulado *Contribuição ao estudo dos ankylostomos na Bahia*. (por O. TORRES).

PEDRO SEVERIANO publicou uma serie de artigos, no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, intitulado «*As chagas de uma chaga nacional*», em dois dos quaes com brilhantes argumentos e citando trechos da referida these, justificava e dava a prioridade aos estudos sobre o assumpto, então feitos aqui.

Estando no Rio de Janeiro, nesta occasião, procurei PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES para conhecê-lo pessoalmente e para agradecer a defesa então feita. Tive neste tempo a felicidade de travar relações, que procurei manter com tão illustre vulto, até a data do seu desaparecimento.

Espirito de pesquisador extraordinariamente educado, recolhendo pela sua observação arguta, minuciosa e delicadissima as menores particularidades de suas experiencias e dos casos clinicos, que lhe cahiam sob as vistas.

Estudou muitos parasitos, descreveu alguns e descobriu outros, entre estes uma filaria, que tem o seu nome

(filaria Magalhãesi), estudou muitas myiases, mycoses e isolou diversos cogumelos pathogenos, corrigiu diversas descrições de outras mycoses, imperfeitamente feitas por outros observadores. Elle e OSCAR BULHÕES observaram e publicaram o primeiro caso de actinomycoze registrado no Brasil. No dominio da parasitologia estudou diversos insectos prejudiciaes, tendo classificado muitos delles, e entre outros descripto aquelles destruidores dos nossos livros (anobio, dorcatoma).

Publicou artigos originaes (que orçam em mais de duas centenas) não só em jornaes medicos brasileiros, como ainda em estrangeiros, e em diversas linguas (francez, inglez, allemão, etc.) nas quaes era versado. Escrevia em linguagem muito correcta e simples e ao alcance da mais rudimentar intelligencia. Innumeros artigos escreveu sobre assumptos medicos de propaganda, que interessavam ao publico em geral, que foram publicados em jornaes profanos (*Jornal do Commercio, Imparcial, O Paiz, O Jornal do Brasil, etc.*). Por este motivo é muito difficil e talvez seja impossivel reunir, em volumes o grande numero de artigos esparsos, em todas estas publicações, e em diferentes paizes. A nossa *Gazeta Medica da Bahia* publicou muitos dos seus originaes artigos e elle sempre se interessou extraordinariamente por esta Revista e se expressava a respeito d'ella com grande carinho.

Foi professor da Escola Normal do Rio de Janeiro, da Faculdade de Medicina e Director da mesma interino por mais de uma vez, e tambem professor da Polyclinica. Fundou escola principalmente em cirurgia, tendo deixado innumeros discipulos grandes cirurgiões.

De grande justiça e tambem de extraordinario rigor no julgamento dos exames, não attendia a pedidos, mas sabia distinguir com boas notas aos bons estudantes.

Gentil, cortez e extraordinariamente delicado no tratô com qualquer pessoa e principalmente com os doentes, aos quaes tratava com carinho, embôra apresentasse um semblante carrancudo, de pessoa pouco communicativa, em verdadeiro contraste com aquellas qualidades acima referidas.

Fez diversas viagens á Europa, em todas ellas fazia questão de passar algumas horas em sua terra (a Bahia), onde saltava para rever os paes, irmãos e amigos. Depois de algum tempo morreram quasi todos os seus parentes e contemporaneos, de maneira que com o desenvolvimento da nossa Capital e com a ausencia dos entes queridos, a Bahia tornou-se para elle uma terra extranha. Esta era a razão porque nas ultimas vezes não descia á terra.

Não dispensava, porém, de se informar e minuciosamente toda vez, que estava com um bahiano, ou com qualquer recém-begado da sua terra, sobre o progresso da Bahia, e as modificações experimentadas, sobre a sua Faculdade de Medicina, e tambem sobre a *Gazeta Medica*, das quaes nunca se esqueceu.

Soffreu diversos revezes da sorte e algumas infellicidades; entre outras perdeu a mulher que adorava, sobreveio-lhe o desaparecimento de um filho e algum tempo após a morte tragica do outro, ao qual dedicava verdadeira idolatria. Ficou para sempre impresso em seu semblante a tristeza e o acabrunhamento por tamanho desgosto. Ficou de luto até o fim da sua vida.

A sua riquissima bibliotheca, cheia de colleções preciosas, o seu consultorio, todo o seu arsenal cirurgico, alojados em um segundo andar, na parte commercial do Rio de Janeiro, desappareceram em uma noite, sob as chammas de terrivel incendio, e no dia immediato, quando se dirigia para os seus trabalhos diarios, foi

com lagrimas nos olhos, que reconhecera o grande desastre.

Era bastante conhecido, no Brasil e fóra d'elle, e nesta occasião, tendo a noticia da destruição pelo fogo de sua livraria, chegado aos Estados Unidos da America do Norte, as Sociedades Medicas Americanas organizaram-se em committê, fizeram um appello circular, não só aos medicos deste grande paiz, mas ainda ás suas sociedades scientificas, com o fim de fornecerem as duplicatas dos livros, revistas e jornaes, para serem remettidos a um dos mais notaveis medicos do Brasil. Nesta circular explicavam o motivo do pedido e faziam referencia a personalidade a que elles se destinavam.

Alguns mezes após o incendio recebera PEDRO SEVERIANO alguns caixões de livros vindos dos Estados Unidos e uma carta com a resolução do comitê, que desejava restaurar a sua preciosa bibliotheca. PEDRO SEVERIANO respondera agradecendo penhorado a gentileza extrema da classe medica daquelle paiz e pedia ao mesmo tempo o obsequio de suspenderem a remessa dos outros caixões, pois explicava elle, contando mais de 70 annos, não se achava mais em idade de organizar outras cousas, quanto mais uma bibliotheca como a que possuia.

Ha cerca de quatro ou cinco annos passados, após ou em uma aula, na enfermaria de clinica cirurgica do Hospital da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, no cumprimento dos seus deveres de professor, teve um ictus hemorrhagico, cahindo no chão sem sentidos, sendo soccorrido pelos seus auxiliares (assistentes e internos,) e pela irmã de caridade da enfermaria, que lhe prestaram os cuidados necessarios, na falta dos parentes, que não mais existiam. Em um leito do hospital como pensionista ficou até a convalescença,

que foi bastante demorada. Estando no Rio no momento tive occasião de visital-o e de levar-lhe o conforto de amigo.

Resultou, porém, uma hemiplegia do lado direito, que o impossibilitava de certo modo a sua actividade de outr'ora. Não deixou de trabalhar e continuou na sua vida de hospital, da Polyclinica, onde era professor de cirurgia, e tinha uma secção, de grande numero de auxiliares, e aonde não deixou de ir mesmo nos seus ultimos dias.

Ao lado de MOURA BRASIL, de SILVA ARAUJO e outros foi o fundador desta grande instituição, á qual presava como uma das melhores cousas da sua vida. Ahi prestava diaria e gratuitamente os seus serviços aos pobres do Rio de Janeiro.

Na ultima vez que o vi, em Novembro de 1926, já muito alquebrado, pois contava mais de 76 annos de idade e muito doente, desejava continuar a publicar algumas reminiscencias dos tempos academicos, na Bahia, porém achava-se sentido porque as suas ultimas publicações não eram transcriptas pelos nossos jornaes bahianos medicos e profanos, parecendo-lhe que não tinham produzido entre nós nenhum interesse.

Offerecera a mim neste momento um exemplar do seu ultimo trabalho *Dorcatoma bibliophilum* (collectanea de artigos sobre biologia do insecto e questões sobre prioridade, etc.), e pedia-me que fosse portador de um outro exemplar para a bibliotheca da Faculdade de Medicina da Bahia.

Apezar de quasi cego da vista direita e de hemiple-gico do mesmo lado, ainda continuava a fazer pesquisas, a escrever cousas medicas da nossa historia (aliás tão mal sabidas) e a trabalhar no silencio do seu gabinete e na sua secção da Polyclinica, em beneficio do proximo.

Entre nós falta este culto, esta veneração aos grandes homens, que sómente os povos grandes e educados sabem ter, e é esta uma das razões porque me revolto, quando vejo enaltecer o valor de individuos, que nada produziram, que nada fizeram, e que nada de memoravel executaram durante a sua passagem pela Terra.

Com PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES acontece infelizmente o contrario, homem de valor extraordinario, estrella de primeira grandeza no mundo scientifico, a sua morte quasi passa despercebida entre nós, e apenas foi lamentada por ligeiros necrologios, feito por alguns professores, seus sinceros admiradores, em poucas aulas na Faculdade, e por alguns votos de pesar pedidos pelos membros das Sociedades Medicas da Bahia.

Esses são os motivos porque peço para ser lançado na acta da sessão de hoje um voto de profundo pesar pelo desapparecimento do grande bahiano, do sabio medico, do eminente professor, do emerito educador o Dr. PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES.

Bahia, 11 de Junho de 1927.

Dr. OCTAVIO TORRES.



OUATAPLASMA

do Doutor **ED. LANGLEBERT**

Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — *E em todas as Pharmacias.*

REMINISCENCIAS ESCOLARES

(FRAGMENTO)

—Lamentando o passamento do Dr. PEDRO SEVERIANO DE MAGALHÃES, a *Gazeta Médica da Bahia* rende, na transcripção abaixo, commo-vida homenagem á memoria do eminente morto, que foi, nas pugnas medicas, o seu emerito collaborador.

— O artigo em apreço foi editado pelo *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro a 13 de Março de 1927, pouco antes, pois, de sua morte.

(*Sed magis amica veritas*)

Voltára eu da Europa, onde tinha ido aperfeiçoar minha instrucção e educação profissionais; após curta pausa na Bahia onde tinha interesses a attender e onde me detive para retardar minha chegada ao Rio, a conselho de meu irmão aqui residente, para deixar passar o periodo de maior intensidade da febre amarella então reinando epidemicamente, cheguei a esta cidade, onde vim me achar em meio totalmente extranho, para mim inteiramente novo. Mesmo os collegas, afóra alguns vindos da Faculdade da Bahia, como o Benicio de Abreu, o Vêlho da Silva e poucos outros; exceptuando ainda os companheiros da Europa, entre elle Carlos Penna, o oculista, Siqueira Ramos, o laryngologista, Rodrigues dos Santos, obstetra, Moura Brasil, ophthalmologo, Epiphanio Pedrosa, Rodrigues Peixoto, e outros mais, os collegas em geral me eram desconhecidos. Os professores da Escola de Medicina, os clínicos

hospitales da cidade eram-me pessoas alheias com as quaes não tinha relações nem conhecimento.

Oscar Bulhões que só uma vez avistei em Paris quando elle de volta de Vienna se aprestava a regressar ao Brasil e eu em vespas de partir para a capital Austriaca para onde já me havia precedido um collega, amigo e companheiro habitual, o Dr. Julio Adolpho da Silva, meu constante camarada desde nossa infancia.

O Dr. Oscar Bulhões e eu nossas primeiras estadias em Vienna d'Austria, senão simultaneas, proximas successivas, as mesmas lições dos mesmos mestres, a mesma atmospheria universitaria, as mesmas doutrinas hauridas nas mesmas fontes, os mesmos exemplos, as mesmas demonstrações apresentadas, ouvidas, expressas pelas mesmas vozes dos mesmos mestres senão nos mesmos momentos, em occasiões repetidas, fizeram de nós dous, de Bulhões e de mim, com que dous *clichés* de uma mesma matriz, com a grande differença devida a diversidade de materia prima de que foram feitos, dahi o ter sahido um nitido, vivo, limpo; o outro imperfeito apagado, falho, infiel; talvez por isso mesmo mais duradouro, mais resistente, de vida mais longa.

A nossa identidade de pensar e de sentir em assumptos scientificos e profissionaes promptamente nos attrahio um ao outro, sympathia, acabando em sincera e duradoura amizade.

Algum tempo depois, Oscar Bulhões teucionando candidatar-se a um proximo concurso, desejando rever seus estudos anatomicos, convidou-me a me associar aos trabalhos praticos que pretendia iniciar; com prazer aceitei o convite e passamos a trabalhar diariamente á tarde, fazendo nossas disseções e nossos estudos em *commum*.

O local onde trabalhavamos, era um pequeno quarto;

diziam, uma antiga e desprezada cozinha; velha dependencia do antigo edificio onde funcionava a Faculdade, logar em que mais tarde, quando das reconstrucções, Saboia, serviu para dar espaço á construcção da geleira, aspirando a funcções de frigorifico para conservacão dos cadaveres.

Naquelle epocha a ex-cozinha, era um estreito local, um quarto mal clareado, mal ventilado, de solo mal asphaltado, gretado, humido. Conseguimos lá uma mesa de disseccão e cadaveres para nossos trabalhos. Estes começavam habitualmente depois das 3 horas, findos nossos serviços de consultorio. Na nossa faina muitas vezes prolongavamos nosso estudo até o escurecer e nos viamos obrigados a recorrer á luz de um unico bico de gaz de que dispunhamos.

Era verdadeiro sacrificio nosso labor em taes condições.

A cadeira de Anatomia Descriptiva passou então por uma phase de dupla transição.

O antigo cathedratico, o Barão Souza Fontes, Chefe do Corpo de Saude do Exercito, Medico do Paço, homem de semblante austero, quasi carrancudo, com sua hypertricrose e de cujos conductos auditivos sahiam volumosos túfos, longas guedelhas pellosas, verdadeiro typo do Haarmench dos antropologistas allemães, deixára a actividade do magisterio, succedendo-lhe o inditoso Pientznauer cuja morte tragica, desgraçada, encurtou a respectiva occupação da cathedra, deixando-a de novo vaga. Vinha ella caber por direito de successão regulamentar ao Dr. Pereira Guimarães. Pensando este conveniente em vespuras de assumir os deveres professoraes repassar a materia que em breves teria de ensinar sabendo que Oscar Bulhões e eu estávamos refazendo

identicos estudos, propoz-se a se nos associar em nosso empenho estudioso.

Pereira Guimarães achava-se naquella epocha em maré de grande actividade clinica, de pouco tempo dispunha, não podendo nos acompanhar durante todas as sessões inteiras, apenas chegava ao começar a segunda parte final de cada dia; eu e Bulhões nos incumbiamos da dissecação e preparação das regiões dos órgãos, e só principiavamos a estudo expositivo e demonstrativo dos assumptos e sua repetição depois da chegada do nosso terceiro parceiro, retardatario forçado.

Era realmente admiravel a actividade laboriosa de Pereira Guimarães naquelles tempos, quando Bulhões e eu nos julgavamos felizes de, já ao anoitecer, finda a nossa tarefa diaria, iamos descansar em casa, Pereira Guimarães ainda palmilhava as ruas até a pharmacia do irmão, o pharmaceutico Abel Guimarães, no fim da rua Direita a ver se lá ainda encontrava algum consultante a attender, ou algum chamado da clientela domiciliaria a receber; muitas vezes algum doente de febre amarella, artigo ainda de grande frequencia no mercado profissional clinico.

No nosso trabalho anatomico a pratica nos impoz desde o principio a necessidade de retardar a putreficação dos cadaveres que dissecavamos, recorrendo a alguma injeção de um liquido conservador; tratámos de por em pratica tal emprego.

Em Paris, na velha *Ecole pratique* da Faculdade de Medicina tinha eu visto uma installação primitiva, no local onde se faziam as injeções conservadoras; nessa sala havia uma longa prateleira de madeira, uma simples taboa fixada na parede dos fundos em altura conveniente, sobre essa prateleira, achavam-se os recipientes contendo o liquido a injectar; de cada recipiente

descia um tubo de borracha terminado por uma canula a ser introduzida e fixada na arteria do cadaver a receber a injeccão, jazendo este em plano inferior adequado.

Naquella epocha a substancia conservadora mais usual era o acido phenico e a solução mais empregada a glycerophenicada de Laskouski, professor livre, de naturalidade poloneza, então em Paris e mais tarde chamado para Genebra, quando lá foi installada a Faculdade de Medicina, onde professou durante muitos annos, vindo a ser seu decano.

Aqui no Rio de Janeiro, nas lojas de funileiros e latoeiros daquelles tempos mui commumente se viam expostos á venda apparatus portateis de folha para banhos de chuva, constando de um recipiente ou deposito de forma cylindrica de bocca larga, munido de um grande e forte arco movediço de ferro para a suspensão do apparatus e este terminava inferiormente por um largo bico de regador; intercalado entre as duas partes haviam um adelgacamento contendo uma torneira ou registro movimentado por um balancim, assim podendo se abrir ou fechar commodamente a passagem do liquido contido no deposito.

Imaginei a adaptacão desse apparatus, simplificando-o ainda mais, substituindo sua porção inferior por um simples bico unico, afilado, tendo um pequeno resalto ou relevo terminal para melhor fixacão do tubo de borracha a adaptar-se-lhe, tubo este devendo receber em sua outra extremidade a canula arterial.

Uma tampa avulsa cobrindo o recipiente excluia o perigo da entrada de corpos extranhos e impurezas.

De combinaçao com Bulhões encommendei o primeiro apparatus deste modelo á primitiva officina de funilaria e latoeiro do antigo Judeu Errante, então esta-

belecida no trecho da rua Gonçalves Dias entre as ruas do Ouvidor e Sete de Setembro, ao lado esquerdo de quem vinha daquella para esta rua, não distante da Livraria Alves, ambas as casas então situadas no mesmo lado daquella rua.

O aparelho feito a contento, me foi entregue e entrou em uso; seu custo aliás muito modico foi pago em commum com Bulhões.

A facilidade de variar a altura de suspensão do aparelho preso por uma corda a uma roldana fixada ao tecto permite dar rapidez ou lentidão desejavel ao curso do liquido a injectar, e mesmo sustar sua passagem podendo-se além disso adaptar ao tubo torneira ou *clamp* a vontade.

Nos nossos trabalhos seguimos o uso commum então, preferindo o acido phenico, em solução aquosa; o emprego de glicerina, como vehiculo encareceria a conservação dos cadaveres, como no processo de Laskowski.

Muito mais tarde vi uma copia do meu aparelho installada na pequena sala de autopsia do Hospital da Misericordia onde então trabalhava por autorização do Director do Hospital, o Barão de Pedro Affonso, um dos futuros candidatos do proximo concurso da Faculdade, que ali fazia seus estudos cadavericos.

Ainda depois quando entrei em funções de preparador da anatomia topographica e de medicina operatoria, o professor da cadeira, o Prof. Motta Maia deu-me ordem de mandar fazer muitos outros aparelhos do

HUSTENIL (xarope) — Allium, aconito, belladona, bromoformio, louro cerejo. Poderoso especifico do aparelho respiratorio. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

meu modelo que tornaram-se de uso corrente na Faculdade.

Na sua simplicidade o aparelho facilmente se deixa substituir ou improvisar por um outro qualquer recipiente adaptavel. Eu mesmo em casos de injeção cada-verica domiciliar me servi de irrigadores cirurgicos communs de vidro ou metallicos; o unico defeito a corrigir em taes emergencias é a insufficiencia da capacidade desses recipientes ordinarios tratando-se de injeções totaes de corpos de adultos obrigando a renovar a quantidade do liquido no recipiente durante a operação.

Nunca cuidei de reivindicar a autoria do aparelho aqui descripto, muito menos de garantir qualquer direito material ou tecnico a respeito. Pela vez primeira delle falo em publico.

Tenho a mencionar aqui um velho dispositivo para injeções anatomicas que vi em abandono na Faculdade, como cousa imprestavel. Era uma longa taboa estreita vertical tendo em cada margem lateral uma serie de descansos successivos em fileira vertical no espaço intermedio, central, adaptava-se uma prancheta horizontal da mesma madeira podendo pousar e fixar-se nos descansos lateraes em diferentes alturas; a prancheta era perfurada por uma larga abertura circular onde se podia collocar um grande funil servindo de recipiente de um systema injector. Ao que me disseram este dispositivo havia sido construido por ordem ou indicação do Prof. Motta Maia, nunca eu vi em uso nem em ensaio. A proposito recordo-me de semelhante emprego de um funil de grosso calibre como recipiente, em descrições classicas do aparelho de Carlos Robin para injeções finas, de pressão continua.

• A Escola de Medicina possuiu tambem uma grande

seringa modelo Farabeuf-Collin para injeccões cadavericas. Por diversas vezes eu a vi sobre uma das mezas de dissecação, creio que então se servia della Henrique Monat, principalmente.

Mas ou menos a essa epocha se seguiu a vinda do Dr. J. A. Fort ao Rio, em sua primeira visita ao Brasil.

A primeira vez que eu me avistei com o Prof. Fort aqui no Rio foi na clinica do Prof. Saboia; Fort estava occupado a fazer manobrar, pondo em marcha, um vaporizador de solução phenicada de Lister para produzir a neblina phenica com o jorro do vapor, um dos sacramentos do primitivo methodo antiseptico listeriano. Eu me achava proximo, em dado momento Fort ergue a vista; e dando com os olhos em mim interpella-me familiarmente, eu vos conheço! me disse elle.

Julguei dever ir-lhe em soccorro da memoria e expliquei-lhe amistosamente: como discipulo do Prof. Laskowski, em Paris, eu frequentava na divisão de ensino anatomico a sala de dissecação dos professores livres, na «École pratique» da Faculdade de Medicina, onde elle, Fort, tambem trabalhava com seus alumnos; lá nos encontravamos todos os dias.

Não obstante nosso velho conhecimento, aqui não procurei me approximar do illustre professor; conhecia sua chronica escolar lá de Paris, sua fama de não ser bom par, nem commodo parceiro, apesar de sua reconhecida competencia didactica.

Fort foi aqui recebido geralmente com excellente acolhida e durante os primeiros tempos de sua estadia obtinha tudo que desejava, com a maior solícitude, tudo lhe concediam. Assim obteve elle uma collocação na Escola de Medicina para um seu preparador particular de *anatomia descriptiva* que elle havia trazido para auxilia-lo em sua excursão. O lugar respectivo, nova

criação, já tinha sido promettido e mesmo occupado pelo Dr. Monat, que patrocinado pelas boas graças e influencia do Conselheiro Pertence, havia obtido justamente o lugar de *preparador de anatomia descriptiva*; esse contratempo não impediu a collocação do ajudanté e protegido de Fort, arranjan-do-se um lugar de preparador de histologia, acceita a afinidade, senão a identica das duas especializações.

O novo funcionario das novas funcções partiu pouco depois para Europa em curta viagem, entre cujos motivos insinuavam os alviçareiros não serem extranhos a nova especialização do antigo preparador de anatomia descriptiva, transmudado em preparador de histologia, nem mesmo a conclusão de seu cursamento academico. Boatos que aqui assignalo, pelo que possam valer, sob as devidas reservas.

Monat foi nosso primeiro preparador de anatomia descriptiva, em cargo especificado; antigamente essas funcções bem como as de chefes das clinicas medica e cirurgica eram exercidas por um dos oppositores das respectivas secções do corpo docente das Faculdades de Medicina.

Na Bahia quando lá cursei no 1.º e 2.º annos a aula de anatomia descriptiva leccionada por Lima Gordilho, depois Barão de Itapoan e mais tarde no 5.º anno, a aula de anatomia topographica, e de operações ensinadas pelo Prof. Freitas exercia as funcções de preparador o oppositor, Dr. Gonçalves Martins, irmão do importante politico e titular bahiano o Barão, depois Visconde de S.

PURGOLEITE — (pastilhas). Admiravel e efficaç purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habitua o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

Lourenço. O Dr. Gonçalves Martins bastante taciturno, homem de poucas conversas, mas trabalhador diligente, bem conhecedor da materia que professava, delle apontavam os alumnos varias esquisitices, entre ellas a facilidade com que substituia o quadro preto mais distante de sua mão direita, a manga esquerda do proprio paletot, nesta traçando a giz linha representando vasos, nervos e orgãos cujas situações estava a explicar em suas demonstrações junto ao cadaver em dissecação.

Terminada a lição não era pequeno nem completo trabalho do sizado e silencioso anatomista no esforço de apagar os vestigios do giz maculando suas vestes.

A reforma Saboia reorganizou e regulamentou os serviços praticos e os trabalhos dos preparadores da Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Para preparadores de anatomia descriptiva foram designados Monat e Crissiuma, occupando já então a cadeira o Prof. Pereira Guimarães. Para preparador de anatomia topographica, medicina operatoria e apparatus, fui eu designado, sendo cathedratico Motta Maia, depois Barão, Visconde, Conde de Motta Maia, successor de Andrade Pertence nessa cathedra.

No inicio de nossos trabalhos praticos nossos laboratorios foram amplamente e liberalmente providos do material necessario. Na minha situação de funcionario unico na minha posição, levava uma grande vantagem sobre os meus collegas preparadores de anatomia descriptiva, elles eram dous com iguaes attribuições e de igual cathedra; eu unico.

Por delegação confiante e leal do meu chefe, homem honesto, sincero, eu tinha a superintendencia do serviço pratico e do material do laboratorio.

«Diz-me com quem audas...» sentenciava o povo.

Os letrados igual conceito repetem na lingua de sabios «*semilia semilibus facile congregantur*».

Quem conheceu Motta Maia e com elle privou não terá estranhado a estima, a confiança que a seu devotado medico assistente, e seu leal amigo na fortuna e na adversidade, confiou e outorgou Pedro II, exemplar preceptor de honestidade e de honradez de todo um povo, de uma nação inteira. Esta repellio-o, expulsou-o, perdeu-o; e vai esquecendo suas bellas lições, deslembrando-se do seu exemplo magnifico. Se os homens de bem depois de mortos ainda se juntam, Motta Maia e seu imperial cliente certamente se terão reunido. Seja como fôr, ambos estarão lado a lado no sublime Pantheon da Humanidade. A historia inscreverá seus nomes dignos um do outro, companheiros inseparaveis em seu registo de honra.

As condições em que me achei permittiram-me trabalhar desafogadamente. Pude pôr em pratica os methodos de ensino e demonstração que tinha aprendido na Europa com os mestres que lá acompanhei de perto.

Tambem aproveitando as circumstancias do momento e de minha situação, ensaiei e realizei todos os processos conhecidos de conservação de cadaveres desde os mais innocuos e mais baratos como o do sulfato de zinco até os mais caros como o do hydrato de chloral e os mais toxicos como os por compostos mercuriaes e arsenicaes; estes ultimos só feitos em condições reservadas, fóra do alcance e contacto dos alumnos. Naquelle epocha o emprego do formol (a formalina, a aldehyde formica) ainda não existia; data elle dos trabalhos de D. Gerota, publicados em 1896, no *Internationale Monatschrift fuer Anatomie und Physiologie Hft c., Band XIII*, 1896, em uma memoria datada de 1.º de Novem-

bro de 1895. Desse trabalho de Gerota tratei desenvolvidamente na *Revista de Medicina de S. Paulo*, em 1900.

Só mais tarde empreguei o formol, quando de volta de uma viagem á Europa, onde em Vienna fui encontrarlo em uso, para conservação de cadáveres inteiros, o formol já em uso corrente no serviço anatomico do Prof. Dalla Rosa, assistente do Prof. Told e cujo ensino frequentei.

Havia então muito tempo tinha eu deixado o serviço anatomico d'aqui, tendo passado a outras funções na Escola de Medicina. Sabendo não serem tolerados estudos e experimentos cadavericos fóra das salas destinadas a taes trabalhos, solicitei e obtive do Director da Faculdade, então o Prof. Albino de Alvarenga, Barão de S. Salvador de Campos, mais tarde Visconde de Alvarenga, autorização para proceder aos meus trabalhos e experimentos em um dos locaes da Escola apropriados a esse fim, autorização que me foi communicada por escripto como de direito. Não commetti nenhuma indebita invasão de casa alheia. Funcionario graduado da Faculdade com a competente autorização nella operei em lugar apropriado.

Saboia depositava grande confiança na refrigeração dos cadáveres para a conservação dos corpos precisos aos trabalhos anatomicos da Escola; para isso mandou construir uma geladeira, para servir de frigorifico; os constructores, porem, fizeram-lhe obra imperfeita e grosseira. No meu tempo de serviço, a temperatura interna das quatro catacumbás ou carneiros onde eram colloca-

LACTARGYL—(Especifico infantil). Lactato neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos. Notavel toni-purificador do sangue das erianças. Unico no genero no Brasil. —Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

dos os cadáveres de ordinario não descia abaixo de 6° acima de 0. Frequentes vezes verifiquei esse facto nos pequenos thermometros existentes na face interna das portas dos referidos depositos dos cadáveres. Foi uma triste decepção para o director. Os cadáveres quando eviscerados conservavam-se bastante tempo para serem aproveitados nos estudos; os corpos inteiros insufficientemente refrigerados entravam dentro de pouco tempo em franca putrefacção, começando naturalmente pelo abdomen e rapidamente progredindo.

Sabcia, impressionado pela dupla despeza de substancias conservadoras e do gèlo devorado pela geleira, começou a cercear o fornecimento das primeiras, confiante na sua geladeira. Por minha parte graças a uma parcimonia feroz e um systema de reservas e excedentes, por muito tempo pude resistir ao novo regimen de vaccas magras. Por longo tempo fiz o papel da formiga da fabula, emquanto meus dous collegas da anatomia descriptiva já vinham fazendo de cigarra do mesmo apologo; a cada recusa de novos fornecimentos pedidos, pareciam, ouvir ironico convite a dansas sarcasticas.

Cabe neste ponto pequeno episodio mostrando uma das feições de Saboia, rude e sem peias no externar a propria opinião, mais igualmente presto a modificál-a se convencido do reverso.

Em uma das suas constantes visitas aos laboratorios e outras dependencias da Escola o nosso Director entrou

GUARAINA — Comprimidos). Base guaranina do guaraná-Cura ou allivia em minutos qualquer dor, enxaquecas, etc., aborta a gripe, resfriados, etc., e é tónico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Tomé um ou dois comprimidos. — Lab. Nutrotherapico — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

no local onde me achava a fazer uma injeção conservadora a um cadáver, e interpellou-me: Dr. M., que está fazendo? Injectando este cadáver, respondi-lhe... Ora gasto tanto dinheiro com a geleira e o Sr. ainda faz injeções conservadoras! Promptamente retruquei-lhe, a geleira por si só não conserva corpos inteiros, mas ajudada com a injeção conservadora, (aliás muito barata,) que estou fazendo, consigo o resultado desejado. Saboia ainda obtemperou; o gelo conserva em toda a parte, e aqui não. Ao que ainda expliquei: A refrigeração na geladeira é insufficiente, a temperatura mantem-se nella ordinariamente, acima de 6° acima de zero... E ficamos ahí...

Dias depois vi o Director penetrando naquella mesma sala de disseções. Achava-me proximo, segui-o de perto; sempre curioso e attento, bem que a distancia. Saboia achegou-se a uma das mesas junto a qual Monat estava a explicar a um grupo de estudantes lhes mostrando uma preparação anatomica em um cadáver já em adiantado estado de decomposição, exhalando forte cheiro. Saboia inquiriu logo: Dr. Monat, que é isso? Como está este cadáver? Veio da geleira, respondeu meu collega. E Saboia sem dar em mim objectou-lhe: por que não faz injeção? Está provado, juntou o interpellante, a injeção com a geleira consegue o que esta só não basta.

Monat facilmente se justificou contra a imprecação: «Não tenho mais que injectar, falta-me o material, respondeu».

LEBERTAN B—Emulsão concentrada de oleo de figado de bacalhão, phospho—calcio—arseno—ferruginosa.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

Eu por minha parte silencioso, esquivei-me, do lugar.

A reforma Saboia constituiu o maior passo dado no melhoramento do ensino medico no Brasil. Contraste notavel desde seu preparo até sua execução final ella singularizou-se e differente ficou de todas as reformas que lhe succederam. Promovida por um grupo de medicos, clinicos e professores, sua propaganda foi feita publicamente em conferencias populares. Novos argonautas, á busca do precioso vello aureo, o aperfeiçoamento dos estudos medicos, aquelles conquistadores do progresso medico nacional não tiveram a seu serviço nenhum novo Argo; tiveram de embarcar e embarcaram em um simples chaveco já muito navegado, dos estaleiros do emprehendedor Senador Correia, a tribuna das conferencias populares da Escola da Gloria. No seu calhambeque puzeram como figura de prôa respeitavel emblema, a personalidade de Andrade Pertence, velho professor então quasi invalido de corpo, mas de intelligencia ainda alerta, de grande prestigio social. Da equipagem da adventicia excursão medica fizeram parte como timoneiros valentes Hilário de Gouveia, Furquim Werneck e outro de igual pulso.

O Senador Correia desvelado mantenedor daquella sua obra querida, as conferencias da «Gloria», conservara-se sempre em seu posto de chefe supremo daquella instituição liberal democratica, elle com dous ou tres fieis companheiros auxiliares, sempre promptos em

LACTOVERMIL.—Tetrachlorureto de carbon e chenopodio. Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermifugos communs. Usado pelo. Dep. Nac. de Saúde Publica.—Lab. Nutrotherapico. —Dr. Raul Leite & C.—Rio.

algum caso de defecção, de falta ou ausencia de official devendo tomar o serviço de quarto no trabalho de bordo daquelle seu barco, elles a preencher o lugar vago, empunhando a cana do leme e o governo; sempre esses oradores de emergencias tinham temas de sobresalente para de improviso supprirem a hora de oratoria popular educativa.

Saboia não teve continuadores nem imitadores, foi unico; consagrava todo o seu tempo, toda sua grande energia a serviço da Escola; tudo lá vigiava, pessoal e material.

A reforma que tomou o seu nome, tinha lacunas, tinha defeitos, mas trouxe grandes proveitos ao ensino medico, deu muito, graças ao esforço e ao valor do seu executor infatigavel, quasi poderíamos dizer: aquella reforma deu tudo quanto então podia ter dado. Infelizmente em vez de a melhorarem, de a completarem seguindo a lição da pratica e da experiencia aprendidas em sua execução foram-lhe destruindo as bases, subvertendo-lhe a disciplina.

Nesta terra de compadres e afilhados tudo se subordina a interesses pessoaes. Os professores mal remunerados, insufficientemente pagos, tratam de adquirir accumulações rendosas; os funcionarios seus auxiliares ameaçados por futuras possiveis iniquidades, injustiças e preterições procuram garantias em vitaliciedades inconvenientes á

GUARANIL -- (Concentrado) -- Tónico poderoso, estomachico-hematogenico, de inegavel superioridade sobre os existentes, devido á sua acção anti-toxica, estimulante intestinal e concentração. (Guaraná -- iodo -- kola -- arrheno -- phospho -- calcio -- nucleo -- vitaminoso). -- Lab. Nutrotherapicc. -- Dr. Raul Leite & C. -- Rio.

disciplina escolar. Os exemplos lhes vêm de cima; os paredros e maiores assim que podem se fazem perpetuos, inamoviveis nas altas posições conquistadas muitas vezes sabe Deus como. Somos uma democracia de aspirantes a vitalicios e perpetuos.

Simplees avisos mininisteriaes visando favores individuaes nullifazem, inutilizam importantes disposições regulamentares, seguem-se depois as equiparações, as decisões conforme precedentes, algumas vezes nem mesmo existentes, mas arditosamente allegados pelos interessados e seus patronos, gente toda esperta e audaciosa. Não pregam prego sem muita estopa e quando podem não metem prego substituindo-o por simplees cavilha de pão. Todos elles sabem o mundo de ficções e simulações em que trabalham, tudo desmoralizando, a todos desanimando ou encorajando segundo o santo e a senha.

Chocante antithese: em regimen monarchico uma reforma de escola superior era procedida e justificada por conferencias publicas em tribuna popular franqueada aos interessados e entendidos no assumpto, conferencias muitas vezes assistidas, presenciadas pelo proprio monarchia! No regimen republicano, pretensio regimen democratico reformas da mesma natureza se succedem feitas por vezes em conciliabulos clandestinos de amigos.

Uma reforma elaborada, diziam, por um professor de ensino secundario já jubilado, rejubilando-se com

CREME INFANTIL — Em pó dextrinizado, 14 variedades, e m digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime e hygiene. Preço; até 1\$300 o pacote, em qualquer parte do Brasil. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

um novo professorado superior agremiava uma turba de moços soffregos e insoffridos em verdadeiro assalto ao magisterio superior de uma Faculdade, capitaneados por um velho professor alardeando desinteresse em sua acção, mas acabando por arranjar nova cadeira, e com ella revalidação e contagem de antigo tempo perdido do magisterio. Na balburdia da investida houve quem não conseguindo collocação que servisse accitasse outra em que não cabia, explicando humoristicamente o desacerto com a pilheria: encontrando o bond já cheio trepou no estribo á espera de assento que vagasse... e conseguiu o que queria sem muita tardança.

Esta reforma talvez a mais radical teve duração ephemera, só trouxe seus prejuizos ao ensino e as vantagens pessoas que arranjou aos beneficiados. Outra reforma gerada em conchavos de dous substitutos de uma escola superior sua nota dominante era «fôra os antigos, logares para novos professores», a experiencia e a pratica no magisterio passaram a labéos exigindo extincção. Para não muito revoltar os velhos, deram-lhes facilidades e vantagens no abandono dos logares que occupavam. Não tardou que um dos reformadôres fosse posto á margem pelo collega mais robusto, de maior e melhor raizame que passou em breve a governar e desgovernar não só a Faculdade como todo o ensino, promovido a suprema cathegoria.

Reformas não são difficeis de machinar está provado, nem mesmo de decretar, difficilimo é encontrar um

LAXO PURGATIVO INFANTIL. — Base maniça (do mauá). Único no genero para crianças, effcaz, tem sabor de assucar e não habilita o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

Saboiá executor serio e fiel de um novo plano de ensino exigindo esforço e firmeza para vencer as resistencias e difficuldades á sua cabal applicação.

Não sómente, em suas grandes linhas, mas ainda em suas minucias comeseinhas, nossas reformas do ensino nos trazem sorprezas. Se me não trahe a memoria, disseram-me, mas não acreditei, que em epocha não remota incluíram no curso odontológico uma cadeira de chimica metallurgica! Seria pilheria a estapafurdica creação? Mas talvez respondam os entendidos, os dentistas manipulam amalgamas e ouro em seus trabalhos, logo...

Demais, mais uma *chimica* não os prejudicará na vida pratica.

Raras e geralmente pouco graves, eram aqui as infecções cadavericas propriamente ditas.

Na Europa, ao passo que uma vez em Paris grande e assaz funda ferida em minha mão direita, causada por fragmento osseo de um pedaço de cadaver que projectara em uma grande cuba deposito de refugos, mas tendo o meu ferimento sangrado copiosamente, sarava sem consequencia alguma; meu amigo e companheiro Julio Adolpho, em Vienua, nas vespersas de minha chegada áquella cidade em trabalhos de dissecação, no laboratorio anatomico sob a direcção do Prof. Zucherkandle, então ajuda primeiro assistente do Prof. Hyrtl, infectou-se por ferimento tão pequeno, que passara despercebido ao ferido. A infecção foi violenta, com fleimão axillar suppurado, febre alta, delirio forte.

HUSTENIL (gottas)—Allium, aconito, belladona, bromoformio, phosphato de codeina. Poderoso anti-grippal, coqueluche e estriados, etc.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

Apenas chegado a Vienna pernoitava e permanecia junto a meu collega assistindo seu soffrimento. Pude testemunhar commovido o devotamento da caseira, a velha hospedeira bondosa, em cuja casa residia meu collega: tive tambem occasião de admirar a solicitude intelligente e generosa do Prof. Gussembauer, então primeiro assistente de Billroth, cujos cursos seguíamos. Gussembauer tratou o pobre doente estrangeiro com zelo e dedicacão inexcediveis, até mesmo trabalhos de enfermeiro elle prestou com a maior espontaneidade e melhor vontade. Após muito soffrer e longa convalescência, meu companheiro completamente restabelecido, pôde reencetar seus estudos e trabalhos praticos.

Nunca vi entre nós caso typico do chamado tuberculo anatomico, a *verruca necrogena tuberculosa*, a *Leiche wartze* dos allemães; na Europa, na Austria, um dos meus mestres da anatomia humana, mostrou-me um tuberculo anatomico em uma das proprias mãos, queixando-se-me da pertinacia da affecção apezar dos meios curativos em vão empregados.

Ao inverso da raridade entre nós dessa infecção tuberculosa local de origem cadaverica, a tuberculose pulmonar de identica origem no pessoal lidando com defunto nos serviços anatomicos na Escola de Medicina era impressionante.

Se alguns individuos mostram resistencia innegavel aos riscos da infecção, muitos serventes do serviço mais tarde ou mais cedo vinham a ser victimas da infecção. Conheci mesmo individuo aparentemente robusto,

CA-ZEON—Caseinato de calcio (Diarrhéas das crianças). Poderoso medicamento alimento. Unico no Brasil.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

energico, activo, havendo trabalhado durante annos seguidos como servente de anatomia o qual de repente foi accommettido de um pleuriz seguido de deperecimento progressivo e outros phenomenos trahindo a tuberculose que o consumia insidiosamente. Ainda em pessesas de cathgoria em servicos anatomicos vi a tuberculose pulmonar atacar um preparador e delle dar cabo em pouco tempo de molestia, inutilisando esforços e labores scientificos de largos annos.

É para mim verdade demonstrada pela observação a frequencia da tuberculose pulmonar nas pessoas trabalhando em e com cadaveres nos servicos anatomicos.

Os egressos em meio caminho do functionalismo escolar bein mereceriam uma saudosa lembrança, porém de muitos perdi completamente o rumo, dos outros apenas incompletas noticias tenho do destino que tomaram.

Carlos Penna, o oculista educado em Vienna e em Iuswich, Eduardo Guimarães, experimentalista, physiologo e therapeuta, discipulo de Couty em seu laboratorio do Museu Nacional; Marcoudes, alumno da Faculdade de Medicina de Bordéas, de onde nos veio anatomista consumado, lá tendo occupado gráo escolar importante, aqui deixou no Museu da Faculdade provas de sua actividade scientifica.

Eduardo Magalhães, da nossa clinica medica, todos esses emigraram para S. Paulo.

Eduardo de Menezes, antigo collega e companheiro

EMAGRINA - Comprimido para emmagrecer. Thyroide - triodo - lithinado. Não prejudica o organismo. Acompanhado de regime alimentar muito util. - Lab. Nutrotherapico. - Dr. Raul Leite & C. - Rio.

de Francisco de Castro junto a Torres Homem se foi fixar no Estado do Rio de Janeiro, onde creio que já se tinha domiciliado o Dr. Leite, collaborador e companheiro de João Paulo nos trabalhos iniciaes no laboratorio de physiologia.

Figueira de Saboia e antes delle seu collega Souza sahiram do serviço de pediatria.

Jorge Franco transferiu-se para Bello Horizonte.

Como esses outros attrahidos por melhores vantagens, por condições mais promissoras deixaram os serviços da Escola de Medicina.

Privado da minha bibliotheca, devorada por incendio, perdidas muitas notas manuscriptas e impressos colleccionados, agora isolado, desacompanhado, desajudado, faltando-me quem me avive a memoria nas suas falhas e lacunas; imperfeições e equívocos certamente far-se-hão notar neste meu escripto. Desculpando-me e justificando-me desses meus erros, usarei aqui da phrase latina tão do agrado de doutorandos do meu tempo, no preambulo de suas theses inauguraes: «*faciant meliora potentes*».

Março de 1927.

Dr. P. S. DE MAGALHÃES.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alséa, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165 Rua das Andradas, RIO DE JANEIRO

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

SESSÃO DO DIA 5 DE JUNHO DE 1927

Com a presença do Dr. Flaviano Silva, presidente, Armando Távares e Vidal da Cunha, secretarios, e mais os Drs. João Fróes, Heitor Fróes, Colombo Spinola, José Olympio, J. Mendonça, Eduardo Moraes, Clemente Guimarães, Octavio Torres, Edgard Falcão, Antonio Maltez, M. Cordeiro e Aristides Novis, foi aberta a sessão, tendo sido, ao expediente, lido um telegramma do Snr. Dr. Clementino Fraga, Director do Departamento Nacional de Saúde Publica, agradecendo as homenagens aqui recebidas, por parte da Sociedade Medica dos Hospitaes, na sua curta e recente estadia entre nós.

Em seguida, o Dr. Vidal da Cunha lê a acta da sessão anterior, sendo a mesma approvada.

O Dr. Heitor Fróes dirige um convite aos collegas presentes, para que, terminada a sessão, passem a examinar as preparações microscopicas de um caso curioso de paludismo, obtidas taes preparações pelo processo do esmagamento dos orgams, que viu realisado em Hamburgo, em as quaes se notam os capillares de varios orgams, (pulmões, figado, baço, pancreas e cerebro) completamente cheios de hematozoarios de Laveran, circumstancia determinante do coma e da morte do paciente, tendo sido a negrosopia praticada pelo Prof. Leoncio Pinto.

Conforme ficara resolvido na sessão anterior, é posta em discussão a communicacão do Dr. Heitor Fróes sobre a *questão das amygdalas*.

São lidas por S. S. as opiniões dos Drs. Eduardo Moraes e Hildebrando Jatobá, contidas na these deste ultimo, sobre a debatida questão.

— O Dr. Colombo Spinola diz que por dois motivos toma parte na discussão: primeiro por pertencer a escola de otorhino-laryngologistas fundada na Bahia pelo Prof. Moraes e em segundo lugar por dirigir um serviço de ophtalmologia e oto-rhino-laryngologia na directoria de Hygiene Infantil e escolar, sob cuja guarda se acha a infancia da Bahia. Applauda a attitude do Dr. Heitor Fróes, ventilando o assumpto da operabilidade ou não das amygdalas, sentindo tambem que o sabio Prof. Marinho não se tenha lembrado de ouvir os especialistas bahianos. É da mesma opinião do Dr. Fróes, como teve opportunidade de se manifestar na carta que teve a honra de lhe dirigir, e só operá amygdalas quando ha absoluta indicacão operatoria e não só por estarem aquellas glandulas augmentadas e cita o Dr. Fernandez, de Havana mostrando desvantagens nessas operações sem formal indicacão, o que o Prof. Texier denominou «prurido operatorio».

Referindo-se ao facto citado pelo Dr. Fróes, de na America do Norte, existirem algumas localidades onde 90% das creanças não tinham amygdalas, operadas com um fim prophylatico, não é da mesma opinião e no serviço do Dispensario Escolar de perto de 400 creanças com amygdalas augmentadas somente 35 foram operadas. Diz que o Prof. Portmann, que é o continuador de Moure, na Faculdade de Medicina de Bordeaux, voltando de uma viagem

LEBERTRAN A — Leber, — figado tran-bacalhão. Emulsão concentrada de oleo de figado de bacalhão, phospho-tricalcinada — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

de estudos á America do Norte e referindo-se ao serviço de Sluder, acha que o especialista americano é mais commedido na extirpação das amygdalas que muitos dos seus admiradores europeus. Discorda do Dr. Heitor Fróes quanto as hemorragias post-operatorias e mostra, eschematizando, o trajecto da arteria tonsillar até as amygdalas e diz como o Prof. Arthur Meyer, de Berlin, que a secção da amygdala em seu proprio tecido, em sua capsula e depois de sua capsula é a primeira hypothese que está menos sujeita á hemorragias post-operatorias por permittir o tecido amygdalino a mais facil retracção dos vasos e por serem nessa região as arterias já capilares.

—O Prof. Aristides Novis, em correspondencia aos desejos do seu dilecto amigo e collega Dr. Heitor Fróes, expressos na pregréssa sessão, passa a emittir o seu juizo sobre a *physiologia das amygdalas*.

Mostra como se organisam as barreiras de tecido lymphoide, no vestibulo dos aparelhos digestivo e respiratorio, para se opporem á invasão microbiana; o papel representado pelas amygdalas palatinas, pharyngea, lingual e tubaria na constituição do pequeno circulo lymphatico de Bickel e do grande annel lymphatico ou de Waldeyer, scenario onde se desenrolam as mais cruentas luctas entre os germens invasores e os leucocitos que o tecido fabrica ou importa do sangue, em nossa defesa. Duas são, pois, as funções precipuas das amygdalas: — *leucopóetica e defensiva*. A primeira approxima-as das formações ganglionares, com as quaes trocam traços communs de estructura. A segunda é de irrecusavel verificação no chamado «*phenomeno de Stohr*», descripto principalmente nas anginas, e que consiste na mobilisação dos polynucleares que por diapedésê, affluem á periphèria das amygdalas, para darem combate ás infecções.

A utilidade indiscutivel das amygdalas não significa que o organismo não deva dellas libertar-se, em face de indicações precisas e razoaveis. Transformadas em focos de

infecção, ou embaraçando a respiração, de modo a asphyxiarem lentamente a creança, devem ser, em regra, extirpadas, até porque já os antigos diziam, de referencia nos organs pares, que, — «*uno avulso non deficit alter*», e é bem o caso das amygdalas, quando substituidas por formações congeneres, menos susceptiveis de succumbirem na lucta. O baço não é extirpado e outros organs mais importantes e até os proprios membros do corpo? Tudo depende do criterio clinico em face á extensão do estrago produzido pelo mal. A cirurgia conservadora ha de subordinar-se á integridade anatomo-funcional. Ora, as amygdalas lesadas o são por vezes irremediavelmente a outro recurso que não o cirurgico. Ademais, ellas podem ser o ponto de partida de productos septicos que compromettem o restante organismo. A respeito, cita o Prof. Novis as experiencias dos irmãos Mayo, da Norte-America, famosos cirurgiões que injectaram cães e coelhos da Guiné com a secreção purulenta das amygdalas, obtendo como consequencia o desenvolvimento da nephrite aguda e do rheumatismo. Quem sabe se taes affecções, tão frequentes na infancia, não reflectem algumas vezes essa origem?

É, pois, adepto da amygdalectomia, parcial ou mesmo total, tudo a depender da consciencia da indicação.

— O Prof. Eduardo Moraes começa por dizer que estava quasi dispensado de falar sobre o caso deante da leitura da sua opinião que o Dr. Fróes reproduziu da these do Dr. Jatobá. E' mais ou menos o que pensa ainda hoje. Prefere a intervenção radical das amygdalas, respeitando sempre as indicações precisas. Em sua clinica da Faculdade adopta, entretanto, de preferencia, a amygdalectomia parcial, isto porque facilita a aprendizagem aos seus alumnos, uma vez que se trata de uma intervenção mais facil, menos perigosa e que preenche quasi sempre os fins almejados, principalmente nas creanças. Passa a criticar o valor comparativo dos apparatus de Ruault e de Sluder, com a clareza e proficiencia habituaes, e diz que, muito ao contrario

do que em geral se acredita, nem sempre este ultimo aparelho realisa a ablação completa das amygdalas. Estuda as anomalias capsulares do organ e a apprehensão do seu pólo superior, aquelle que se occulta no recesso palatino, difficilmente obediente á guilhotina do aparelho de Sluder, louvando, neste passo da operação, a technica de Heitor Fróes, que aconselha a prévia libertação digital das amygdalas, de maneira a só deixal-as presas pelos hilos.

Rectifica, por fim, o que disse na sessão passada, com relação á estatística organizada pelo seu assistente, o Dr. David Bastos, das operações praticadas sobre as amygdalas, em sua clinica official. Explica a divergencia havida, o facto de não haverem sido computadas as intervenções levadas a effeito em todo o periodo de ferias pelo serviço da Santa Casa, tambem a seu cargo.

Conclue o Prof. Moraes as suas considerações, synthetizando-as nos seguintes conceitos:

a) as amygdalectomias devem ser, tanto quanto possivel, *parciaes na creança*, e com o aparelho de Ruault.

b) tanto quanto possivel, *totaes no adulto*, com a guilhotina de Sluder.

— Fala ainda a respeito da interessante questão o Prof. Octavio Torres, que lembra a conveniencia de ser feito o diagnostico etiologico das lesões amygdalianas. Conhece um artigo de Castellani a respeito, identificando na região riquissima variedade de parasitos: — (associação fusospirillar, cogumellos-actinomyces, blastomices, etc.). Seria opportuno o estudo na Bahia da flora amygdaliana. Põe-se á disposição dos collegas para as pesquisas necessarias.

AMINA-ZIN—Extractos vitaminosos de cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso toni-estimulante da nutrição. União desta classe no Brasil. —Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.
—Rio.

A todos os consocios que discutiram a sua communicação o Dr. Heitor Fróes responde, agradecendo e bordando de commentarios cada opinião emittida. Termina com uma serie de conclusões, em as quaes procura condensar o seu juizo sobre a exeresse das amygdalas, suas indicações, sua melhor technica e instrumental mais adequado.

A QUESTÃO DAS AMYGDALAS

CONCLUSÕES DO DR. HEITOR P. FRÓES

I. As intervenções cirurgicas praticaveis nas amygdalas são representadas por dois typos essenciaes.

a) *Amygdalotomia* (secção de uma ou mais partes do tecido).

b) *Amygdalectomia* (retirada total ou parcial).

II. A amygdalotomia póde ser *simples* (uma só secção, como em caso da abertura de um abcesso) *parcial* ou *sub-total* (discisão de cryptas); a amygdalectomia pode ser *parcial*, *sub-total* e *total*.

III. De um modo geral, não se deverá operar uma amygdala não hypertrophiada e não infeccionada.

IV. A chamada «amygdalectomia prophylactica» é uma operação inutil, sem base scientifica, contraria ao bom senso e á propria noção de prophylaxia.

V. Amygdalas simplesmente hypertrophiadas só se deverão operar quando trouxerem embaraço notavel á respiração e depois de verificada a ausencia de hypertrophia da cauda dos cartuchos e especialmente a de vegetações adenoides.

E' este um dos poucos casos em que se poderá aconselhar uma amygdalectomia parcial.

VI. O typo de intervenção a ser realizada varia com os symptomas apresentados pelo paciente, com o estado das

amygdalas e com as perturbações provocadas localmente ou á distancia pela doença das mesmas.

VII. A principal indicação para a amygdalectomia é a existencia de cryptas infectadas e em taes casos é sempre melhor praticar a amygdalectomia total.

VIII. A simples discisão das amygdalas-amygdalectomia parcial ou sub-total não basta geralmente para curar o doente e muitas vezes vae determinar uma infecção geral. A supposta cura de alguns casos assim tratados é apenas uma melhora passageira.

IX. O tratamento por meio de cauterisações chemicas, precedido ou não de discisão das cryptas, especialmente empregando uma solução de nitrato de prata e azul de methylo (a 4 %) melhora sempre o doente; é, porém, um tratamento longo, incommodó e de resultados excepcionalmente definitivos.

X. Nos casos de amygdalite reincidente (surtos de inflammação com ou sem formação de abcesso) é ainda a amygdalectomia total a operação preferivel pois cura o doente em pouco tempo e com soffrimento quasi nullo.

XI. Não se deverá praticar amygdalectomias durante um surto inflammatorio, mesmo em casos de angina de Vincent (apezar da opinião favoravel de Westlake).

XII. Não se deverá operar um paciente de amygdalectomia sem completo interrogatorio e exame geral e local meticoloso, sendo indispensavel o toque para a verificação do estado da-amygdala pharyngéa. (v. adenoides)

XIII. Não se deverá operar individuos do sexo feminino quando em periodo menstrual nem individuos maiores de 30 annos sem um exame da tensão arterial, sendo tambem muito util a verificação da coagulabilidade sanguinea.

XIV. Nos casos, relativamente muito restrictos, em que é indicada uma amygdalectomia parcial, os instrumentos preferiveis são o amygdalectomo de Mathieu e a pinça de Ruault, não devendo ser aquelle empregado em adultos.

XV. Nos individuos adultos deve-se praticar, sempre que possivel, a amygdalectomia total.

XVI. Só se poderá dizer que foi feita uma amygdalectomia total quando verificada a retirada da capsula juntamente com a amygdala que será retirada numa só porção.

XVII. O instrumento ideal para essa operação é o de Sluder (especialmente o modelo Sluder-Ballenger) e a intervenção deve ser feita por *tracção e descollamento* — nunca por *secção* — sendo recommendavel como a mais perfeita a technica de Horner.

XVIII. Poderá ser feita igualmente a operação com o emprego de pinça e bisturi ou pinça e tesoura ou preferivelmente com pinça e alça fria sem dispensar o auxilio do dedo pois é este o meio mais pratico de conseguir retirar a amygdala com a respectiva capsula.

XIX. Condição essencial para o bom exito de uma amygdalectomia total é, em todos os casos, a separação das amygdalas dos pilares do véo do paladar, tão completa quanto possivel, antes da operação propriamente dita.

XX. Os resultados operatorios das intervenções amygdalianas são sempre *favoraveis* e superiores aos que se obtem com o tratamento medico, especialmente quando praticada a amygdalectomia total.

XXI. O perigo das hemorragias é excepcional em se tratando de amygdalectomias totaes, desde que se retire o tecido da amygdala com a respectiva capsula.

XXII. Operando-se com o Sluder e empregando a technica adequada é impossivel a lesão de qualquer arteria importante e portanto praticamente nulla a possibilidade de uma hemorragia grave.

Sobre um caso interessante de febre typhoide. — O Prof. Octavio Torres narra o caso de um menor, preto, de 12 annos de idade, o qual, acompanhado de outro individuo, lhe appareceu no Instituto Osvaldo Cruz, em estado de profundo

abatimento e com febre alta, datando de dois dias. Suspeitando a infecção typhica, retirou-lhe certa porção de sangue para a cultura e sero-agglutinação, na mesma occasião em que transpunha o paciente o segundo dia de molestia. A sero-agglutinação foi positiva, bem como a cultura, motivando a remoção do menino para o Isolamento.

Salienta a precocidade da reacção, o que é facto rarissimo, e procura interpretal-a, admittindo que o paciente fosse portador de bacillos, ou pela virulencia dos bacillos de Ebert, o que coadúna com o estado gravissimo e de profunda prostração revelado pelo doente, quando o procurou.

Fez novo exame do sangue depois que o menino tivera alta do Isolamento e a sero-reacção foi negativa. Lê a formula leucocytaria de antes e depois da cura e diz que a falha da sua observação consiste em não ter sido feita a sero-agglutinação em serie durante a evolução da molestia. O paciente não foi vaccinado anteriormente, o que deve ser tomado em consideração num meio em que algumas pessoas o têm sido. O tratamento usado consistiu em banhos e na applicação de uma vaccina polyvalente, não autogena.

O adeantado da hora inspira ao Snr. Presidente o adiamento da discussão do presente caso para a proxima reunião da Sociedade.

SESSÃO DO DIA 19 DE JUNHO DE 1927

Teve lugar no domingo ultimo a 5.^a sessão do corrente anno, da Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia.

Presentes os Drs. Flaviano Silva, presidente, Armando Tavares e Vidal da Cunha, secretarios, e mais os Drs. Freire de Carvalho Filho, Octavio Torres, Adolpho Lutz Filho, Agenor Bomfim, Antonio Maltez, Heitor Fróes, Frederico Acquer, Fernando Luz, Antonio Mendonça, Portela Lima e Aristides Novis, além de crescido numero de academicos

de medicina, o Snr. Presidente declara aberta a sessão, convidando para occupar o logar, ao seu lado, o Dr. Freire Filho, em homenagem ao illustrado e venerando professor, que honrava a reunião com a sua presença. O Prof. Freire Filho agradece e se propõe fazer parte, como socio, da illustre aggregriação.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, é dada a palavra a quem quizesse discutir a communicação do Dr. Octavio Torres, feita na ultima sessão, sobre «um caso interessante de febre typhoide»:

Diz o Dr. Armando Tavares que o estudo apresentado pelo Dr. Torres é uma valiosa contribuição ao assumpto em apreço, motivo pelo qual o felicita.

E', realmente, grande raridade o facto allegado da precocidade da sero-agglutinação, no segundo dia da doença, quando o prazo habitual oscilla entre o meiado da primeira e toda a segunda semana, conhecendo até casos de observação allemã, em os quaes a reacção positiva tem sido encontrada com 19 e 20 dias de doença. Suggere ao Dr. Torres o isolamento do bacillo typhico do liquido duodenal, após tubagem, para o que lhe offerece o seu modesto concurso, certo de que S. S., ao lado de Gonçalo Moniz, Eduardo Araujo e Agrippino Barbosa, muito terão concorrido, como já o têm feito, para o estudo bacteriologico da febre typhica na Bahia.

O Dr. Octavio Torres agradece e diz, de referencia á citação dos que trabalham no assumpto, entre nós, poder acrescentar os nomes de Garcez Fróes e Horacio Martins.

De facto, os primeiros casos isolados, com identificação de bacillos typhicos, foram da clinica daquelle eminente professor.

Mesmo em nosso meio, têm se deparado casos de sero-reacção retardada. Na sua clinica civil, observou-a com 18 e 19 dias, e sabe que o seu collega Dr. Martins já registou igual com mais de 20 dias. Não tem encontrado a «typho-malaria», dos tratados de pathologia, mesmo em se tratando

de casos de typho observados em zona palustre, devendo, pois, ser mui rara a decantada associação morbida.

Por fim, refere-se o orador a diminuta frequencia com a qual o Hospital Santa Izabel solicita ao Instituto Oswaldo Cruz a colheita do material e competente exame bacteriologico de doentes typhicos ao que lhe responde, em aparte, o Dr. Aristides Novis, director do Hospital, dizendo que o facto se explica por dois motivos essenciaes: — 1.º porque tem por norma não consentir no internamento de doentes suspeitos da infecção typhica exigindo já, como o fez ha poucos dias, o laudo do Instituto, como requisito para a entrada; 2.º porque, inteirado de um caso qualquer suspeito, clinicamente, promove-lhe a remoção immediata para o Isolamento de Mont-Serrat, sem a perda de tempo que poderia prejudicar os outros doentes da enfermaria.

O Dr. Torres faz ainda outras considerações em torno a maior frequencia da febre typhica na classe abastada em relação á gente pobre, menos sujeita ao mal.

A cura do cancer pelo radium. — O Dr. Portella Lima offerece á consideração da Sociedade uma serie de dez casos de epitheliomas, de localização variada, alguns de cujos doentes presentes á sessão, e todos beneficiados pelas maravilhosas applicações do radium.

Só não os considera curados, porque lhe falta ainda o factor indispensavel, que é o tempo, para semelhante affirmativa.

A cura apparente, porém, é perfeita, diz o orador, como perfeita é a esperança de cura definitiva, tendo-se em mira as informações colhidas na literatura do assumpto, em paizes estrangeiros, onde a questão é já ventillada ha cerca de 20 annos.

E', pois, uma questão de actualidade, a radium-therapia,

momento entre nós, o que justifica a desintelligencia dos autores no modo de conceituarem o methodo, qual acontece, por exemplo, em relação a influencia do radium sobre os carcinos espino-cellulares, dividida entre um grupo que lhe reconhece toda a efficacia e outro grupo de especialistas de valor, os quaes lhe não reconhecem as mesmas virtudes.

O seu objectivo, deante destas duvidas, é justamente, o de trazer neste sentido a contribuição de alguns casos concretos.

E passa a descrever as suas observações, apresentando uma série correspondente de photographias, obtidas antes e depois do tratamento, e pelas quaes se pode concluir, evidentemente, do exito da medicação.

Os casos foram descriptos na ordem seguinte: J. C. C., 48 annos de idade, branco, telegraphista, com lesão deformante do labio inferior; o segundo caso diz respeito a um neoplasma da palpebra inferior, forma abrolhante e dolorosa, com lesão iniciada ha 8 annos, instituido o tratamento a 6 de Setembro de 1926, teve alta o doente, curado, a 10 de Outubro seguinte; M. M. S. P. com 70 annos, neoplasma naso-geniano, com dimensões de 4/3.5 centimetros; fez applicação a 20 de Dezembro, nesta doente, de doisapparelhos de radium-elemento, com o total de 10,54 milligrammas durante 48 horas, ou sejam, 3,80 m. e. d.—505,92 m. g. h.

Fez-lhe nova applicação com espaço de 8 dias e em meados de Janeiro a lesão estava completamente cicatrizada; A. C., 59 annos, doente dos Drs. Moraes e Heitor Frões, começou o tratamento em Fevereiro, estando desde Maio com as lesões da face cicatrizadas; 5.º doente: — extensa ulceração destruindo a porção inferior do septo-nasal, da asa direita do nariz, do labio inferior, extendendo-se ainda para a região geniana direita. Na impossibilidade de podel-a irradiar de uma só vez, fel-o em duas vezes, considerando o tumor dividido em duas partes iguaes, superior e inferior.

Melhoras accentuadas ao cabo de 30 dias; M. N. —

epithelioma da palpebra inferior; augmentado de volume, sem lesão da pelle, iniciou o tratamento a 27 de Abril, curada em fins de Maio; K. — epithelioma espino-cellular do couro cabelludo, começou as applicações a 11^o de Novembro e a 16 de Dezembro estava cicatrizada a lesão; C. L. — epithelioma da asa direita do nariz, ligeiramente abrolhante, em 25 de Abril foi-lhe applicada uma placa com 8,03 milligrammos de radio-elemento, durante 48 horas, sendo a 7 de Maio feita nova applicação e neste momento, a lesão está cicatrizada; O. S. — epithelioma do nariz, — applicação a 27 de Abril de uma placa com 8,07 milligrammos, durante 48 horas.

O ultimo caso diz respeito a uma senhora, residente em Alagoas, portadora de um neoplasma do collo uterino, de forma abrolhante, sangrando ao menor contacto, movel e sem infiltração dos ligamentos largos.

A biopsia firmou o diagnostico de epithelioma espino-cellular. O tratamento deu excellentes resultados, estando a lesão aparentemente curada, o estado geral da paciente, magnifico decorridos 9 mezes da ultima applicação.

O Dr. Heitor Fróes discute a communicação do Dr. Portella, começando por dizer que, officialmente, estamos um pouco atrasados em materia de radiumtherapia. Em Minas ha um instituto de Radio, enquanto entre nós nada se ha feito neste sentido. Viu em Buenos-Aires completas installações, com apparatus especiaes destinados á captção e dosagem das emanções, de modo a poderem ser feitas muito scientificamente as applicções.

A falta, justamente, de uma dosagem precisa justifica não estar mais adeantada a radiumtherapia. Lamenta as photographias apresentadas, as quaes não são bastante nitidas como seria para desejar e termina por mostrar aos collegas presentes o doente de sua observação, ao qual alludiu o Dr. Portella, e que em tempo foi por elle operado com o fim de restaurar duas bréchas abertas no nariz. Para isto, utilizou-se da pelle da testa do mesmo paciente, a qual

enxertou na região mutilada, com resultado o mais satisfactorio, como todos verificam. Neste mesmo doente fez uma segunda intervenção, entregando-o, por fim, ao Dr. Portella, que, abnegadamente, lhe fez as applicações de radium necessárias.

Acha o Dr. Heitor Fróes que taes applicações devem ser evitadas nos pequenos cancroídes, em virtude da despigmentação que produzem. Isto, no caso de uma artista, por exemplo, poderá acarretar consequencias graves para o medico, pelos damnos causados á esthética e reclamados pela cliente. Termina felicitando o seu collega Dr. Portella Lima pela valiosa contribuição que representam, incontestavelmente, as suas observações.

Fala, por ultimo, o Dr. Flaviano Silva, para felicitar e agradecer o communicante o trabalho apresentado. Reputa-o, o Dr. Flaviano, perito radiologista, tendo em vista nem sequer ter alludido á radiodermite, escólho tão temido pelos radiologistas. Entra em considerações sobre os meios chimicos no tratamento do cancer e termina por estimular o orador a proseguir nas suas observações.

O Dr. Portella Lima agradece aos collegas que discutiram o seu trabalho.

O Dr. Octavio Torres apresenta á Sociedade distincto collega presente á sessão, o Dr. Adolpho Lutz Filho, e este agradece a apresentação, felicitando-se por ter podido assistir tão interessante reunião scientifica na Bahia, onde se aprende a mais pura sciencia, como aquella que acabava de transparecer das communicações e discussões do dia.
